

Troca de cartas faz intercâmbio de experiências entre jovens acautelados e estudantes

Qui 05 setembro

Em tempos de redes sociais, internet e jovens ultraconectados, propor aos alunos uma atividade de escrita de cartas em sala de aula pode soar meio antiquado. Mas, para jovens que cumprem medidas de internação em Uberaba, no Triângulo Mineiro, a troca de correspondência acabou se tornando um ótimo recurso para promover a leitura, a escrita e, principalmente, um intercâmbio cultural entre adolescentes de realidades distintas.

Foi pensando em proporcionar essa experiência que a pedagoga do Centro Socioeducativo de Uberaba, Laudeth Alves dos Reis, propôs à Escola Municipal Adolfo Bezerra de Menezes a ação conjunta entre os alunos dos 8º e 9º anos e os adolescentes acautelados na unidade. “A ideia era sensibilizar nossos adolescentes e mostrar a eles que não estão sozinhos. Que mesmo em meio a nossas crises e problemas, sempre teremos alguém torcendo por nós”, explica.

Um dos participantes da experiência, Rafael de Deus*, 19 anos, conta que foi muito emocionante receber palavras de conforto de uma pessoa desconhecida. “Jamais achei que um dia receberia uma carta tão importante de alguém de fora que nem me conhece. Estar aqui dentro faz nos sentirmos muito sozinhos às vezes e as palavras de carinho que recebi me fortaleceram para continuar firme”, diz.

Michael Reis*, 18 anos, também se emocionou com as palavras da carta recebida, uma vez que o remetente também passou pelo sistema socioeducativo. “É difícil para a gente que está aqui descrever o que sentimos e ouvir conselhos, para seguir firme e se dedicar aos estudos, de alguém que sabe exatamente como é isso. Me emocionou muito. Estou me sentindo mais forte e motivado a mudar meu caminho”, conta.

Como a proposta da ação era a troca de experiências entre as duas realidades, após receberem as cartas dos alunos da escola municipal, os jovens acautelados escreveram suas respostas para serem enviadas. Gustavo Flores*, 16 anos, contou que se sentiu muito apoiado e quis retribuir, tentando fazer a diferença para quem fosse receber a carta dele também. “Eu agradei muito pelas palavras que me fortaleceram aqui dentro e enviei conselhos. Disse para a pessoa se concentrar nos estudos, valorizar sua família, sua liberdade e pensar muito para que suas ações não a levem a viver essa experiência aqui”, relata.

Sensibilização

De acordo com a pedagoga Laudeth Alves dos Reis, o objetivo da ação foi mais que superado. “A sensibilização foi tão grande que, mesmo hoje, dias após a troca das cartas, percebemos que, nos momentos de tristeza dos jovens aqui dentro, eles recorrem à correspondência para terem uma palavra de consolo e esperança. Isso é impagável para a gente”, comenta.

Para o diretor-geral da unidade Wilson Alves Pereira, esse tipo de ação fortalece os laços dos jovens com a comunidade e os prepara para uma volta com mais aceitação. “O papel da medida é preparar os jovens para esse regresso à sociedade, e o nosso dever é proporcionar o máximo de atividades que os deixem prontos para esse momento. Percebemos que a sensibilização causada com essa ação fortaleceu a vontade dos nossos adolescentes em desenhar uma nova história ao saírem daqui”, afirma.

****Os nomes dos adolescentes são fictícios para preservar as identidades, segundo indicações do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)***